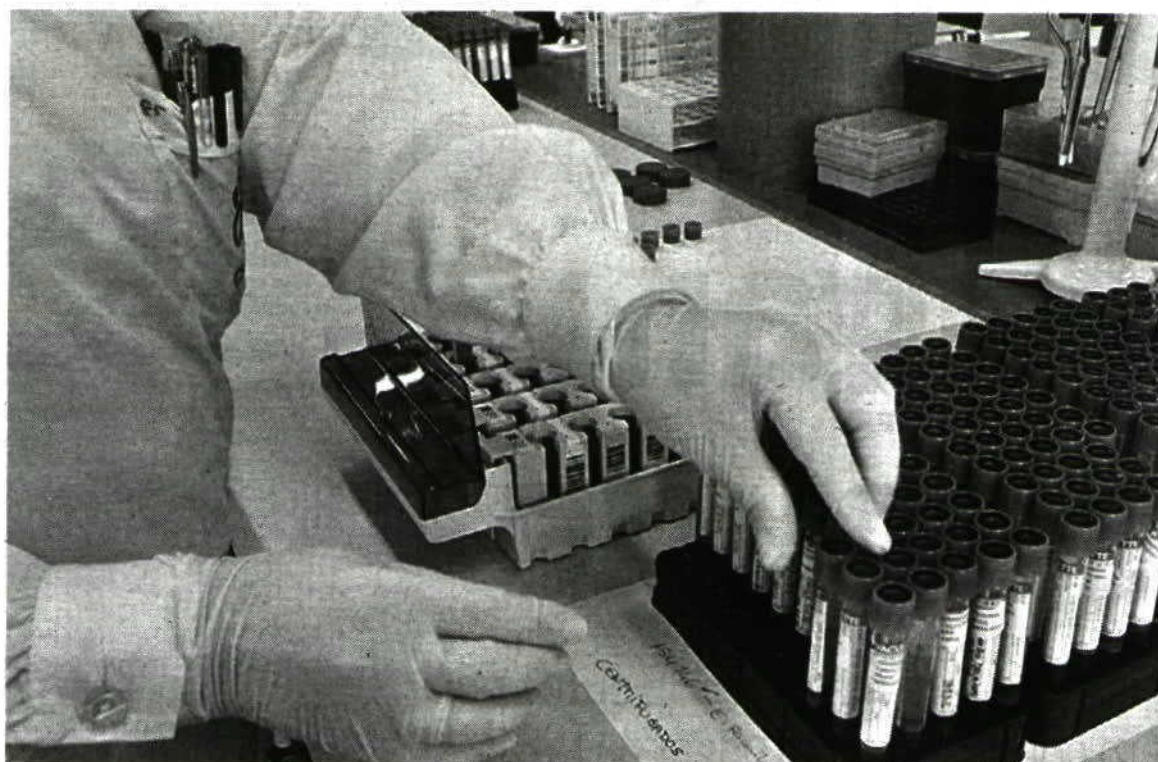


## SAÚDE ■ CONVENCIONADOS AMEAÇAM COM ACÇÕES EM TRIBUNAL



JOÃO MIGUEL RODRIGUES

Os doentes da Guarda e de Portalegre não podem escolher a clínica para fazer as análises

# Análises clínicas só nos hospitais

■ Laboratórios privados queixam-se de ter quebras de facturação na ordem dos 80%

● CRISTINA SERRA

Os doentes da Guarda e de Portalegre estão impedidos de fazer análises clínicas nas unidades com acordo com o Estado, obrigando os doentes a recorrer ao laboratório dos hospitais. A situação levou à quebra na facturação dos convenionados na ordem do 80%. A Associação Nacional de Laboratórios Clínicos, que represen-

ta o sector, vai recorrer aos tribunais, interpondo acções contra o Estado.

António Taveira, presidente da associação, afirmou ao **CM** que os centros de saúde e os hospitais daquelas duas cidades estão a ter “práticas ilegais” ao impedir os doentes de escolher de forma livre onde querem fazer as análises clínicas. Segundo o responsável, que não precisou o montante do prejuízo, os centros de saúde “retêm” as credenciais destinadas aos

convenionados e dão aos utentes requisições para os hospitais.

O responsável considera que a medida penaliza os doentes, que têm de percorrer distâncias maiores, e o Estado, porque sai “mais caro” fazer análises nos hospitais.

Quanto a outros meios de diagnóstico, o ministro da Saúde, Paulo Macedo, garantiu ontem

que os exames urgentes são realizados no próprio dia e os menos urgentes têm uma espera de quatro semanas. ■

---

**Ministro diz que exames urgentes são feitos no próprio dia**

---